

<i>Vinicultura de precisão</i>	227
Vale do Napa - Califórnia.....	228
Austrália.....	229
<i>Variabilidade espacial da qualidade do melão</i>	233
<i>Variabilidade espacial da qualidade de algodão</i>	234
<i>Variabilidade espacial da produtividade e tamanho dos frutos em citrus</i>	237
<i>Variabilidade espacial da qualidade em café</i>	239
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	242
REFERÊNCIAS.....	243
14. EXTRAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE NUTRIENTES DO SOLO EM ÁREAS DESTINADAS A PRODUÇÃO DE FORRAGEM E SILAGEM.....	247
INTRODUÇÃO.....	247
EXTRAÇÃO OU EXPORTAÇÃO DE NUTRIENTES POR PLANTAS FORRAGEIRAS.....	248
<i>Extração ou exportação de nutrientes em áreas de milho para produção de silagem</i>	248
<i>Extração ou exportação de nutrientes em áreas de sorgo para produção de silagem</i>	251
<i>Extração ou exportação de nutrientes em áreas de capim-elefante para produção de forragem e silagem</i>	253
<i>Extração ou exportação de nutrientes em áreas de cana-de-açúcar para produção de forragem e silagem</i>	255
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	257
REFERÊNCIAS.....	258
15. ATUALIZAÇÕES EM CALAGEM DE SOLOS EM RONDÔNIA.....	267
INTRODUÇÃO.....	267
MÉTODOS DE RECOMENDAÇÃO DE CALAGEM.....	269
RECOMENDAÇÕES DE CALCÁRIO EM RONDÔNIA.....	271
<i>Estudos com aplicação de calcário em solos de Rondônia</i>	271
<i>Primeiras investigações sobre correção da acidez em Rondônia</i>	272
<i>Pesquisas contemporâneas sobre correção do solo em Rondônia</i>	272
Doses de calcário.....	273
Propriedades do solo em função de doses de calcário.....	273
Rendimento das plantas em função de doses de calcário.....	276
Incubação de calcário.....	278
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	282
AGRADECIMENTOS.....	283
REFERÊNCIAS.....	283

1. REALIDADE ECONÔMICA DO SETOR RURAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Samuel José de Magalhães Oliveira

Embrapa Rondônia

Introdução

A Amazônia Ocidental, composta por Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, conta com população acima de 6 milhões de habitantes. Apresenta PIB superior a R\$ 108 bilhões, contribuindo com 2,6% da geração de riqueza do país. A renda per capita regional atinge R\$ 17.042, apenas 79% do total observado pelo Brasil como um todo. A agropecuária é o setor em que a região mais contribui com o país, 5,4% do PIB agropecuário brasileiro advém da Amazônia Ocidental. Isto mostra a importância da região no contexto do agronegócio nacional, fato que deve ser considerado ao se formular políticas públicas para a região (Tabela 1).

Os indicadores macroeconômicos são diferenciados entre os diversos setores e as unidades da federação da Amazônia Ocidental. A participação da agropecuária, da indústria e da administração pública na composição da riqueza regional atinge proporções acima das observadas para o Brasil como um todo. A participação da agropecuária, por exemplo, atinge 11,2% do PIB regional, valor que alcança 5,5 % no país. Para a indústria estes valores são 27,5% para o Brasil e 31,2% para a Amazônia Ocidental. Estes números ilustram um fato desconhecido por muitos – esta é uma região mais agrícola e ao mesmo tempo mais industrializada que a média brasileira (Tabela 2).

Tabela 1. PIB e composição do valor adicionado na Amazônia Ocidental e no Brasil, por atividade, 2011

Item	Amazônia Ocidental	Brasil	partic.(%)
PIB (R\$ mil)	108.140.100	4.143.013.337	2,6
Valor adicionado total (VA - R\$ mil)	93.030.868	3.530.871.484	2,6
VA agropecuária (R\$ mil)	10.391.232	192.653.395	5,4
VA indústria (R\$ mil)	28.990.858	972.156.032	3,0
VA administração pública (R\$ mil)	22.254.755	576.541.460	3,9
VA serviços privados (R\$ mil)	31.394.022	1.789.520.597	1,8
População	6.345.427	192.844.093	3,3
Renda per capita (R\$)	17.042	21.484	79,3

A participação se refere ao total da Amazônia Ocidental em relação ao Brasil, por item. Fonte: IBGE (2014)

Tabela 2 – PIB e valor adicionado por atividade na Amazônia Ocidental e estados, 2011

Brasil, região, UF	PIB		Participação no valor adicionado (%)				
	(R\$ mil)	Part. regional (%)	per capita (R\$)	Agropec.	Indústria	Adm. públ.	Serviços priv.
Brasil	4.143.013.337	-	21.484	5,5	27,5	16,3	50,7
Amazônia Ocidental	108.140.100	100,0	17.042	11,2	31,2	23,9	33,7
Rondônia	27.839.145	25,7	17.614	20,2	19,0	27,3	33,5
Acre	8.794.362	8,1	11.708	17,7	13,4	35,3	33,6
Amazonas	64.555.403	59,7	18.181	6,9	41,7	17,7	33,7
Roraima	6.951.190	6,4	15.011	4,5	11,4	49,4	34,7

Fonte: IBGE (2014).

A renda per capita varia consideravelmente entre os diferentes estados da região. Atinge R\$ 18.181 no Amazonas, e R\$ 17.614 em Rondônia. O valor mais baixo é observado no Acre, apenas R\$ 11.708. Mais de 85% do PIB regional se concentram no Amazonas e em Rondônia, ilustrando o peso econômico desigual entre as diferentes unidades da federação da região (Tabela 2).

A indústria contribui com 41,7% do PIB do estado da Amazônia, comprovando a forte dependência do estado em relação ao polo industrial de Manaus, viabilizado por subvenção da sociedade brasileira. A agricultura, por sua vez, tem importância destacada em Rondônia, contribuindo com 20,2% do PIB estadual. Roraima exibe a maior participação da administração pública na composição do PIB estadual, 49,4%. Isto é o reflexo da ausência de atividades produtivas importantes no estado, que pode ter sido agravado pelas restrições ambientais à ocupação do solo no estado impostas recentemente (Tabela 2).

A concentração econômica varia espacialmente entre as unidades da federação estudadas. O estado do Amazonas, por exemplo, vê 80% do seu PIB concentrado na microrregião da capital, Manaus, fortemente ancorado na atividade industrial. O estado de Rondônia tem suas atividades econômicas mais desconcentradas – apenas 40% do PIB advêm da microrregião da capital. E esta microrregião possui apenas a terceira maior renda per capita do estado, atrás de Colorado do Oeste e Vilhena. Estas duas últimas microrregiões possuem forte participação do setor rural na geração de riquezas, e praticam agricultura de alta tecnologia. Isto explica os altos valores de renda per capita aí observados (Tabela 3).

É grande o contraste entre a geração de riqueza entre as microrregiões da Amazônia Ocidental. As menores rendas per capita alcançam valores entre R\$ 4.759 e R\$ 6.094, entre quatro e cinco vezes menor que o valor observado na microrregião com maior renda por habitante. Estas microrregiões mais pobres possuem baixo dinamismo econômico e forte dependência do setor público na produção de riquezas (Tabela 3).

As microrregiões mais ricas exibem população superior e maior densidade demográfica que aquelas mais pobres. Possuem menor parcela da população com rendimento abaixo de dois salários mínimos e maior rendimento médio do trabalhador. São áreas mais antropizadas, indicando que, na Amazônia Ocidental e em larga escala, não se observa o desenvolvimento (Tabela 4).

Tabela 3 – PIB e valor adicionado por atividades em microrregiões selecionadas de acordo com as maiores e menores rendas per capita. Amazônia Ocidental, 2011

Microrregião	PIB (R\$ mil)	pop.	PIB per capita (R\$)	Participação no valor adicionado (%)			
				Agrop ec.	Indústri a	Adm. públ.	Serviços priv.
1. Manaus - AM	52.893.193	2.084.119	25.379	2,2	46,7	13,0	38,2
2. Colorado do Oeste - RO	1.101.907	52.274	21.080	50,2	9,0	22,1	18,7
3. Vilhena - RO	2.782.550	135.359	20.557	28,1	15,5	24,4	32,0
4. Porto Velho - RO	11.063.959	553.049	20.005	12,1	21,8	24,9	41,2
5. Coari - AM	2.748.638	155.147	17.716	8,6	62,1	17,8	11,6
26. Boca do Acre - AM	300.258	49.273	6.094	24,9	11,9	44,8	18,4
27. Japurá - AM	128.349	24.603	5.217	19,1	9,9	58,7	12,4
28. Juruá - AM	669.988	129.477	5.175	21,3	10,1	51,3	17,2
29. Alto Solimões - AM	1.151.920	226.339	5.089	17,7	10,8	53,4	18,1
30. Rio Negro - AM	469.695	98.696	4.759	12,3	11,9	57,3	18,4

Fonte: IBGE (2014).

Tabela 4 – Aspectos demográficos e econômicos em microrregiões selecionadas da Amazônia Ocidental, 2011

Microrregião	Pop. (hab.)	Área (km²)	Dens. Dem og. (hab km²)	População por estratos de rendimento (%)			Rend. médio (R\$)	Área desmatada (%)
				até 2 SM	2-10 SM	acima 10 SM		
Manaus - AM	2.084.119	41.487	50,2	69,8	27,0	3,2	1.340,39	15,2
Colorado do Oeste - RO	52.274	14.734	3,5	77,4	21,6	1,1	832,98	51,1
Vilhena - RO	135.359	26.753	5,1	70,3	27,5	2,2	1.164,00	33,2
Porto Velho - RO	553.049	66.651	8,3	63,7	32,6	3,6	1.447,62	29,6
Coari - AM	155.147	113.061	1,4	85,7	13,3	1,0	620,10	1,6
Boca do Acre - AM	49.273	67.607	0,7	86,3	12,6	1,2	595,32	3,4
Japurá - AM	24.603	74.782	0,3	89,5	9,9	0,6	505,15	0,2
Juruá - AM	129.477	126.327	1,0	88,7	10,6	0,7	460,27	2,1
Alto Solimões - AM	226.339	221.443	1,0	85,6	13,3	1,1	475,66	0,7
Rio Negro - AM	98.696	338.911	0,3	79,2	19,1	1,7	742,43	0,5

Fonte: IBGE (2014), PRODES (2014).

Contribuições do setor rural na Amazônia Ocidental

A produção vegetal regional está representada principalmente pelas lavouras temporárias e permanentes, com valores de produção que alcançam R\$ 2,9 bilhões e R\$ 774 milhões, respectivamente, concentrados no estado de Rondônia. A silvicultura e a extração vegetal, apesar da ampla exposição que encontram na opinião pública e nos recursos que possuem para pesquisa e fomento, têm contribuição secundária para a geração de riqueza regional, ainda que 10,4% do valor da extração vegetal brasileira advinha desta região. (Tabela 5).

Tabela 5. Valor da produção extrativa, da silvicultura e de lavouras permanente e temporárias na Amazônia Ocidental, 2012

Item	Valor da produção (R\$ mil)	Participação da região no total nacional (%)	Participação estadual (%)			
			RO	AC	AM	RR
Extração vegetal	441.102	10,4	37,2	19,3	38,1	5,5
Silvicultura	4.140	-	79,7	-	20,3	-
Lavoura temporária	2.883.630	1,7	50,8	13,3	29,6	6,3
Lavoura permanente	774.922	2,0	55,6	6,4	32,8	5,2

Fonte: IBGE (2014).

Entre os produtos relacionados à produção vegetal regional, a mandioca é o mais importante, com valor de produção de R\$ 1.134 milhões. A região é importante na produção de mandioca nacionalmente, o valor da produção alcança 14,4 % do nacional. Esta produção se concentra principalmente no Amazonas (45,5% do valor regional). É a produção familiar, efetivada por ribeirinhos, ainda com baixo padrão tecnológico visando a produção de mandioca para mesa e para farinha. A produção de mandioca na região se expandiu moderadamente entre 2002 e 2012 e a produtividade, também. O estado do Acre se destaca em expansão da produção e produtividade entre 2002 e 2012. A melhoria das condições da produção, através da inovação tecnológica, tem grande potencial de melhorar as condições de vida dos produtores rurais de mandioca e farinha da região (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6. Valor da produção dos principais produtos de lavouras, silvicultura e extrativismo. Amazônia Ocidental, 2012

Item	Valor da produção (R\$ mil)	Participação da região no total nacional (%)	Participação estadual (%)			
			RO	AC	AM	RR
Mandioca	1.134.122	14,4	27,0	23,1	45,5	4,4
Soja	605.010	1,2	98,1	-	0,1	1,9
Café canéfora	296.846	10,2	98,0	-	2,0	-
Milho	293.000	1,1	69,8	18,8	8,6	2,8
Madeira em tora	272.793	13,6	58,0	17,4	16,6	8,0
Arroz	237.362	3,8	48,9	5,1	5,5	40,5
Banana	174.054	4,0	28,4	15,7	34,2	21,7

Fonte: IBGE (2014).

Tabela 7. Área (A), produção (P) e produtividade (Pv) da cultura da mandioca no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 2002- 2012

Brasil, região, estado	2002			2007			2012		
	A	P	Pv	A	P	Pv	A	P	Pv
	(mil ha)	(mil t)	(kg ha ⁻¹)	(mil ha)	(mil t)	(kg ha ⁻¹)	(mil ha)	(mil t)	(kg ha ⁻¹)
Brasil	1.678	23.148	13.795	1.894	26.541	14.010	1.693	23.044	13.612
Amaz. Ocidental	141	1.674	11.889	144	1.900	13.198	157	2.373	15.131
Rondônia	20	303	15.364	30	530	17.550	27	472	17.185
Acre	21	363	17.040	32	614	19.055	45	897	19.982
Amazonas	95	944	9.941	76	678	8.959	79	926	11.778
Roraima	5	63	13.291	6	77	13.309	6	77	13.309

Fonte: IBGE (2014).

A soja já é o segundo produto mais importante na produção vegetal regional, com valor de R\$ 605 milhões. A quase totalidade da produção vem do estado de Rondônia. A soja é cultivada em grandes áreas, com alto padrão tecnológico e tem expandido em áreas de pastagens degradadas, contribuindo para a sua recuperação ao potencial produtivo e para a geração de emprego e renda. Tem se expandido rapidamente no estado de Rondônia. A produção estadual saltou de 178 mil para 608 mil toneladas entre 2004 e 2014, sempre com produtividade acima da nacional, atestando o nível tecnológico e as condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo no estado. O padrão tecnológico e a produtividade alcançados pela soja em muitas localidades da região se equivalem aos melhores indicadores observados no Brasil e no Mundo. Isto atesta o potencial de tal atividade em contribuir para o desenvolvimento regional (Tabelas 6 e 8).

Tabela 8. Área (A), produção (P) e produtividade (Pv) da cultura da soja no Brasil e em Rondônia, 2004- 2014

Brasil, UF	2004			2009			2014		
	A	P	Pv	A	P	Pv	A	P	Pv
	(mil ha)	(t)	(kg ha ⁻¹)	(mil ha)	(t)	(kg ha ⁻¹)	(mil ha)	(t)	(kg ha ⁻¹)
Brasil	21.376	49.793	2.329	21.743	57.166	2.629	30.135	85.656	2.842
Rondônia	60	178	2.967	106	327	3.085	191	608	3.183

Fonte: CONAB (2014).

Outro importante produto regional é o café canéfora, produzido quase em sua

totalidade no estado de Rondônia e pela agricultura familiar. O valor da produção regional alcança 10,2% do nacional, ilustrando a sua importância na cafeicultura nacional. A área de produção de café em Rondônia se reduziu praticamente à metade nos últimos dez anos. O aumento da produtividade garantiu um decréscimo apenas suave na produção estadual. Este aumento de produtividade é consequência da modernização tecnológica observada de maneira crescente nas unidades de produção onde técnicas como poda, desbrota, adubação, calagem, irrigação e plantio clonal têm sido mais frequentes, o que garante novo alento à esta importante atividade da agricultura familiar (Tabelas 6 e 9).

Tabela 9. Área (A), produção (P) e produtividade (Pv) da cultura do café no Brasil e em Rondônia, 2004- 2014

Brasil, UF	2004			2009			2014		
	A	P	Pv	A	P	Pv	A	P	Pv
	(mil ha)	(mil sc ben.)	(kg ha ⁻¹)	(mil ha)	(mil sc ben.)	(kg ha ⁻¹)	(mil ha)	(mil sc ben.)	(kg ha ⁻¹)
Brasil	2.212	39.272	17,7	1.894	39.470	20,8	1.693	44.566	26,3
Rondônia	188	1.760	9,4	154	1.547	10,0	99	1.625	16,4

Fonte: CONAB (2014).

Milho, arroz e banana são outros produtos da produção vegetal com importância na região. A extração de madeira em tora é a única atividade florestal expressiva na região, concentrada no estado de Rondônia. É interessante observar a ausência da produção de madeira advinda do plantio (silvicultura), que pode representar o potencial não explorado de uma atividade potencialmente promissora (Tabela 6).

A produção de grãos tem crescido continuamente na região, no mesmo ritmo que a produção nacional, de modo que a participação da Amazônia Ocidental no total nacional se mantém estável nos últimos quinze anos. A produção regional saltou de 653 mil para 1.547 mil toneladas. O estado de Rondônia se destaca no cenário regional com a produção evoluindo de 453 mil para 1.224 mil toneladas entre 1999 e 2014. A participação do estado tem crescido dentro da região, alcançando 79,1% em 2014 (Tabela 10).

A evolução da produtividade ilustra a intensificação da produção de grãos no país e na região. Se no país, em quinze anos, a produtividade saltou de 2.234 para 3.403 kg ha⁻¹, na Amazônia Ocidental este crescimento foi mais acelerado – de 1.364 kg ha⁻¹ em 1999 para 2.900 kg ha⁻¹ em 2014. Esta intensificação, que aconteceu através da inovação tecnológica, é importante contribuição para o desmatamento evitado e para a sustentabilidade do sistema de produção. Muitas destas práticas de aumento de produtividade como correção do solo, adubação e plantio na palha são conservacionistas (Tabela 11).

Tabela 10, Evolução da produção de grãos no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 1999- 2014

Brasil, região, UF	1999		2004		2009		2014	
	qt (1000 t)	part (%)	qt (1000 t)	part (%)	qt (1000 t)	part (%)	qt (1000 t)	part (%)
Brasil	83.030		119.114		135.135		193.472	
Amaz. Ocidental	653	0,8	1.017	0,9	1.086	0,8	1.547	0,8
Rondônia	453	69,4	664	65,3	853	78,6	1.224	79,1
Acre	75	11,5	98	9,7	65	6,0	136	8,8
Amazonas	52	8,0	48	4,8	45	4,1	43	2,8
Roraima	72	11,1	207	20,3	123	11,3	144	9,3

A participação da Amazônia Ocidental refere-se ao total nacional. A participação dos estados refere-se ao total da Amazônia Ocidental. Fonte: IBGE (2014).

Tabela 11 – Evolução da produtividade de grãos no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 1999-2014

Brasil, região, UF	1999		2004		2009		2014	
	(kg ha ⁻¹)	prop. (%)	(kg ha ⁻¹)	prop. (%)	(kg ha ⁻¹)	prop. (%)	(kg ha ⁻¹)	prop. (%)
Brasil	2.234		2.512		2.835		3.403	
Amaz. Ocidental	1.364	61,1	2.051	81,6	2.238	78,9	2.827	83,1
Rondônia	1.289	57,7	2.026	80,7	2.201	77,6	2.900	85,2
Acre	1.262	56,5	1.237	49,2	1.502	53,0	2.070	60,8
Amazonas	1.546	69,2	1.592	63,4	2.129	75,1	2.162	63,5
Roraima	2.136	95,6	3.723	148,2	3.712	130,9	3.646	107,1

Prop. (%) – refere-se à proporção entre a produtividade da região ou estado e a nacional. Fonte: CONAB (2014)

Este aumento de produtividade se deu de maneira desigual entre os diferentes estados. Roraima sempre apresentou produtividade próxima ou acima da brasileira, reflexo da produção já relativamente tecnificada observada no estado. O estado de Rondônia apresentou o maior salto, relacionado à expansão do cultivo de soja e outros grãos em áreas anteriormente de pastagens e à modernização tecnológica mais acelerada que em outras regiões brasileiras – a produtividade estadual saiu de 57,7% do total nacional em 1999 para 85,2% em 2014. Acre e Amazonas, com produção de grãos concentrada na agricultura de pequena escala, adotam novas tecnologias em ritmo mais lento, e exibem aumentos mais modestos de produtividade (Tabela 11).

O efetivo bovino regional tem se expandido continuamente, saltando de 8 para 17 milhões de cabeças entre 2000 e 2012. Houve aumento da participação da Amazônia

Ocidental no efetivo nacional de 4,7% para 8,0% neste período. O estado de Rondônia concentra a maioria do rebanho, com mais de 12 milhões de cabeças em 2012, incluindo o rebanho de leite e de corte (Tabela 12).

Tabela 12. Efetivo do rebanho bovino no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 2000 – 2012

Brasil, região, estado	Efetivo (mil cabeças)					Participação (%)				
	2000	2003	2006	2009	2012	2000	2003	2006	2009	2012
Brasil	169876	195552	205886	205308	211279					
Amaz. Ocidental	8021	12812	15689	15870	16985	4,7	6,6	7,6	7,7	8,0
Rondônia	5664	9392	11484	11533	12218	70,6	73,3	73,2	72,7	71,9
Acre	1033	1875	2453	2511	2634	12,9	14,6	15,6	15,8	15,5
Amazonas	843	1121	1243	1351	1446	10,5	8,7	7,9	8,5	8,5
Roraima	480	423	509	475	686	6,0	3,3	3,2	3,0	4,0

A participação da Amazônia Ocidental refere-se ao total nacional. A participação dos estados refere-se ao total da Amazônia Ocidental. Fonte: IBGE (2014).

A produção regional de leite oscilou por volta de 2,2 milhões de litros dia⁻¹ entre 2006 e 2012. Isto contrasta com a expansão da produção nacional observada no período. O baixo nível tecnológico da atividade contribui para este menor dinamismo da atividade. A produtividade regional está abaixo da nacional. Apenas em Rondônia se observa um movimento discreto de aumento desta produtividade – de 1,8 para 2,3 litros vaca⁻¹ entre 2006 e 2012, indicando alguma melhoria tecnológica ocorrida neste período. É preocupante a situação da atividade, considerando o padrão tecnológico e a importância social e econômica da mesma para a agricultura familiar da região. Políticas públicas focadas no desenvolvimento sustentável da atividade são urgentes, neste contexto. (Tabela 13).

A formalização da cadeia do leite na região é maior que a observada no país. 3,4% do leite formal do país é processado na Amazônia Ocidental, onde Rondônia contribui com 97,6% deste total. Isto mostra a maior organização da cadeia produtiva no estado, que pode ser indutor da modernização tecnológica necessária para a competitividade da região no contexto nacional (Tabela 14).

Tabela 13. Produção de leite no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 2006 – 2012

Brasil, região, estado	produção (mil litros/ dia)			participação (%)			produtividade (litros/vaca)		
	2006	2009	2012	2006	2009	2012	2006	2009	2012
Brasil	69.584	79.686	88.505				3,3	3,6	3,9
Amaz. Ocidental	2.155	2.291	2.237	3,1	2,9	2,5	1,8	1,9	2,1
Rondônia	1.746	2.046	1.964	81,0	89,3	87,8	1,8	2,0	2,3
Acre	269	117	117	12,5	5,1	5,2	1,7	1,7	1,6
Amazonas	124	114	132	5,8	5,0	5,9	1,5	1,2	1,2
Roraima	16	14	24	0,7	0,6	1,1	0,8	0,9	0,8

A produtividade se refere à produção média diária por vaca ordenhada no ano. A participação da Amazônia Ocidental refere-se ao total nacional. A participação dos estados refere-se ao total da Amazônia Ocidental. Fonte: IBGE (2014).

Tabela 14 – Recepção de leite formal pelos estabelecimentos no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 2012 – 2013

Brasil, região e estado	leite recebido (L/dia)		participação 2013 (%)
	2012	2013	
Brasil	61.200.912	64.526.814	
Amaz. Ocidental	2.161.997	2.197.411	3,4
Rondônia	2.105.890	2.143.636	97,6
Acre	39.307	34.290	1,6
Amazonas	13.899	15.066	0,7
Roraima	2.901	4.419	0,2

A participação da Amazônia Ocidental refere-se ao total nacional. A participação dos estados refere-se ao total da Amazônia Ocidental. Fonte: IBGE (2014).

A Amazônia Ocidental tem importância crescente na produção de carne bovina no país. O número de animais abatidos diariamente saltou de 1.976 para 8.259 entre 2001 e 2013, equivalendo a 8,8% do total nacional neste último ano. O crescimento mais expressivo foi observado em Rondônia principalmente entre 2001 e 2007. A restrição ambiental à abertura de novas áreas e expansão da pecuária tem inibido este crescimento nos anos recentes (Tabela 15).

A região se mostra importante na exportação de alguns produtos agropecuários, com destaque para o estado de Rondônia. Responde por cerca de 4% do valor da carne exportada pelo país, estatística que inclui a carne bovina, suína e de frango. Contribui também com 3% da madeira exportada pelo país. A exportação de oleaginosas atingiu R\$ 291 milhões em 2013, com destacada participação da soja, ilustrando a importância da região na geração de divisas (Tabela 16).

Tabela 15 – Abate de bovinos no Brasil, Amazônia Ocidental e estados, 2001- 2013

Brasil, região e estado	abate de animais (média diária)					proporção (%)	
	2001	2004	2007	2010	2013	2001	2013
Brasil	50.510	71.059	84.145	80.214	94.280		
Amaz. Ocidental	1.976	3.431	7.480	7.231	8.259	3,9	8,8
Rondônia	1.416	2.859	5.774	5.212	6.273	71,7	76,0
Acre	560	572	1.223	1.329	1.171	28,3	14,2
Amazonas	-	-	318	489	612	-	7,4
Roraima	-	-	166	201	203	-	2,5

A participação da Amazônia Ocidental refere-se ao total nacional. A participação dos estados refere-se ao total da Amazônia Ocidental. Fonte: IBGE (2014).

Tabela 16. Exportações do agronegócio no Brasil, Amazônia Ocidental e estados por capítulos selecionados do sistema harmonizado, 2013

Item exportação	Brasil		Amaz. Ocidental		Rondônia		Acre		Amazonas		Roraima	
	val	part	val	part	val	part	val	part	val	part	val	part
	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi	US\$ mi
02	14.786	572	3,8	572	100	0,0	0,0	-	-	-	-	-
05	639	31	4,9	31	99,8	0,1	0,2	-	-	-	-	-
10	7.068	30	0,4	29	99,0	0,1	0,5	-	-	-	-	-
12	23.027	291	1,3	288	98,9	0,0	-	1,3	0,4	1,9	0,6	
44	2.003	65	3,2	44	68,3	3,7	5,7	12,7	19,5	4,2	6,5	

Itens: 02. Carnes e miudezas, comestíveis; 05. Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos; 10. Cereais; 12. Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; 44. Madeira, carvão vegetal e obras de madeira. US\$ mi = milhões de dólares. val = valor; part = participação. A participação da Amazônia Ocidental refere-se ao total nacional. A participação dos estados refere-se ao total da Amazônia Ocidental. Fonte: ALICEWEB (2014).

Conclusão

A região Amazônia Ocidental é um polo emergente na agricultura nacional. Apresenta forte dependência do setor rural e contribui de maneira crescente na oferta de alimentos e geração de divisas pelo país. Políticas públicas e demais iniciativas para o desenvolvimento da região devem ser pautadas no conhecimento desta realidade e no potencial real de resposta dos diferentes setores econômicos para o desenvolvimento regional.

Referências

ALICEWEB. 2. Consultas. Disponível em <http://aliceweb.mdic.gov.br//index/home> Acesso em 9 set. 2014.

CONAB. Safras. Séries históricas. Disponível em <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2> Acesso em 5 set. 2014.

IBGE. Banco de dados agregados. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br> Acesso em 25 ago. 2014.

PRODES. Desmatamento nos municípios. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php> Acesso em 26 ago. 2014.